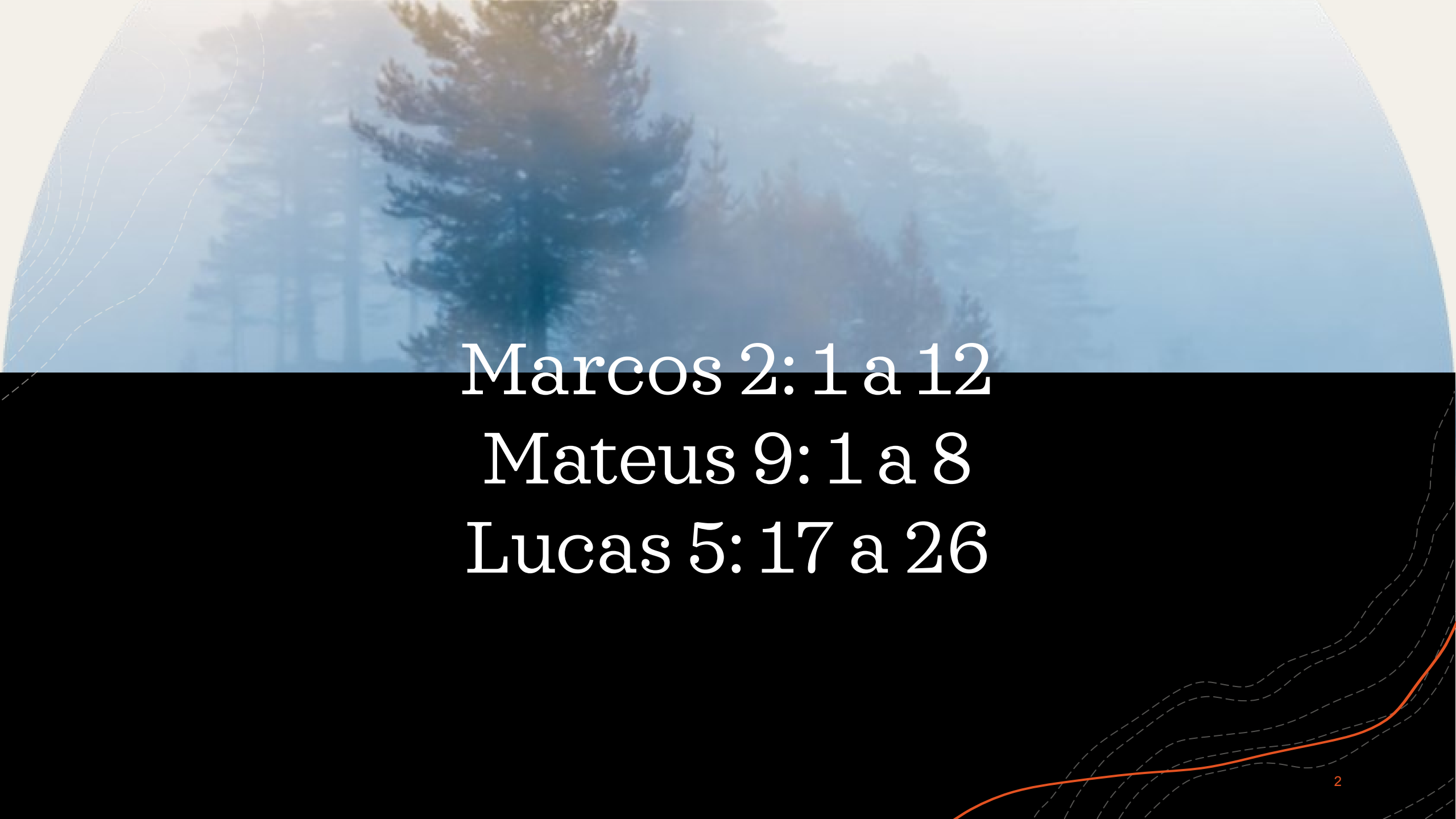


# Primícias do Reino

Cap. 7

## O Paralítico de Cafarnaum





Marcos 2: 1 a 12  
Mateus 9: 1 a 8  
Lucas 5: 17 a 26

Duas Perspectivas...

Jesus e

Natanael Ben Elias



# Marcos – 2:1 a 12

**2:1** Depois de alguns dias, entrando novamente em Cafarnaum, ouviu-se que estava em casa. **2:2** Muitos se reuniram, a ponto de não mais haver lugar nem junto à porta; E falava-lhes [a palavra]. **2:3** Eles vêm, trazendo-lhe um paralítico, carregado por quatro [homens]. **2:4** Não podendo trazer-lhe, por causa da turba, após **remover** a cobertura do **teto** onde ele estava, baixam o **catre** no qual o paralítico jazia. **2:5** Jesus, vendo a fé dele, dia ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados. **2:6** Estavam assentados ali alguns dos escribas, que **arrazoavam** em seus corações.

**2:7** Por que ele fala assim? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados senão o **Deus** único? **2:8** Jesus, sabendo imediatamente, por seu espírito, que assim arrazoavam entre si, lhes diz: Por que arrazoais em vossos corações? **2:9** Que é mais fácil, dizer ao paralítico “estão perdoados os teus pecados” ou dizer “levanta-te, toma teu **catre** e anda”? **2:10** Ora, para que saibas que o filho do homem tem poder, sobre a terra, de perdoar pecados, diz ao paralítico: **2:11** Eu te digo: Ergue-te, **toma** teu **catre** e vai para tua casa. **2:12** Levantou-se imediatamente tomou o catre, e saiu diante de todos, de sorte que todos estavam **extasiados**, e davam glória a Deus, dizendo: [algo] assim nunca vimos!



# Cafarnaum

(Kefar Nahum)

Poema de Ternura

Cidade da Galiléia, localizada às margens do lago de Genezaré.



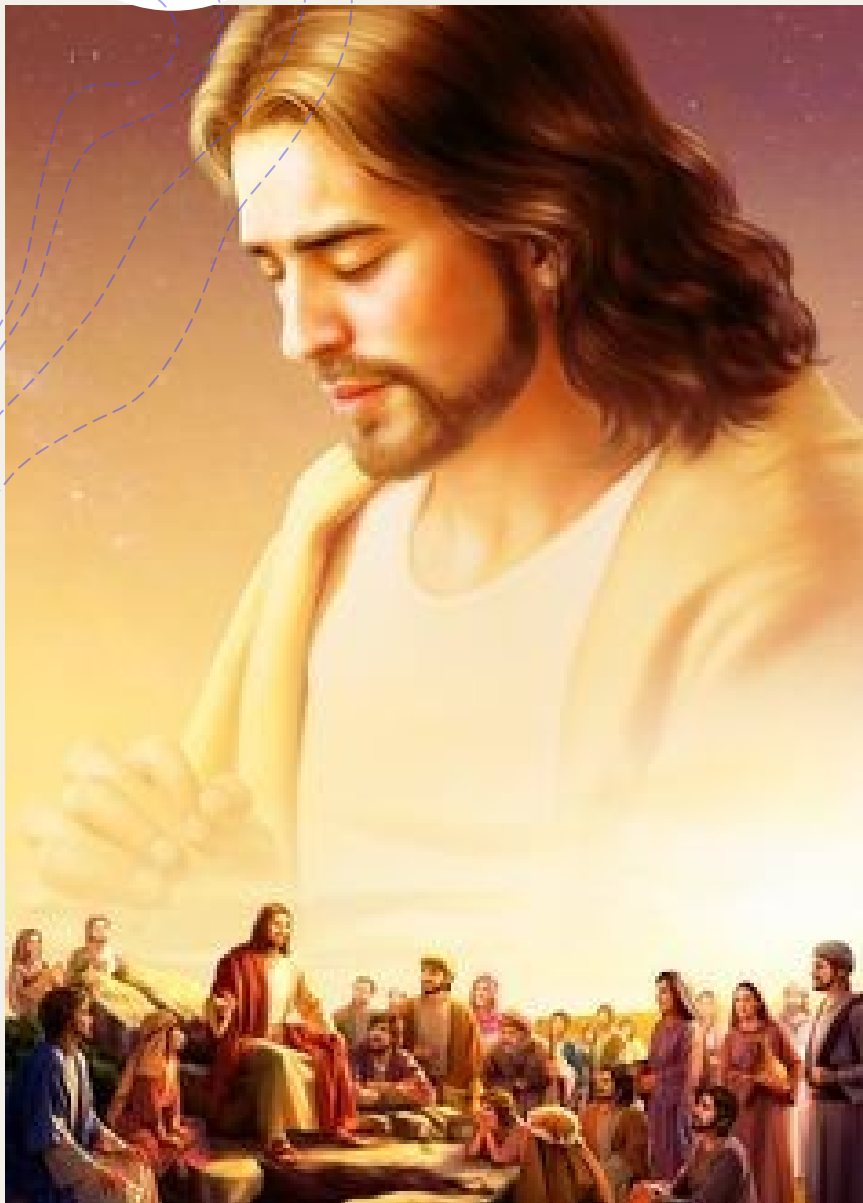
# Contexto

As horas escoaram-se sem que disso se apercebesse; as emoções eram tantas e de tão difícil explicação, que deixava-se arrastar docilmente entre os jogos de dor e da alegria que presenciava: esgares se transformavam em sorrisos, lágrimas em cânticos, feridas purulentas em tecidos lavados... ante a **imposição das Suas mãos, ou a vibração da Sua voz, ou a luz dos Seus olhos...** Em Israel jamais se presenciara acontecimento parecido. Os Espíritos imundos fugiam, e a dor perdia a voz ante a ordem d'Ele...

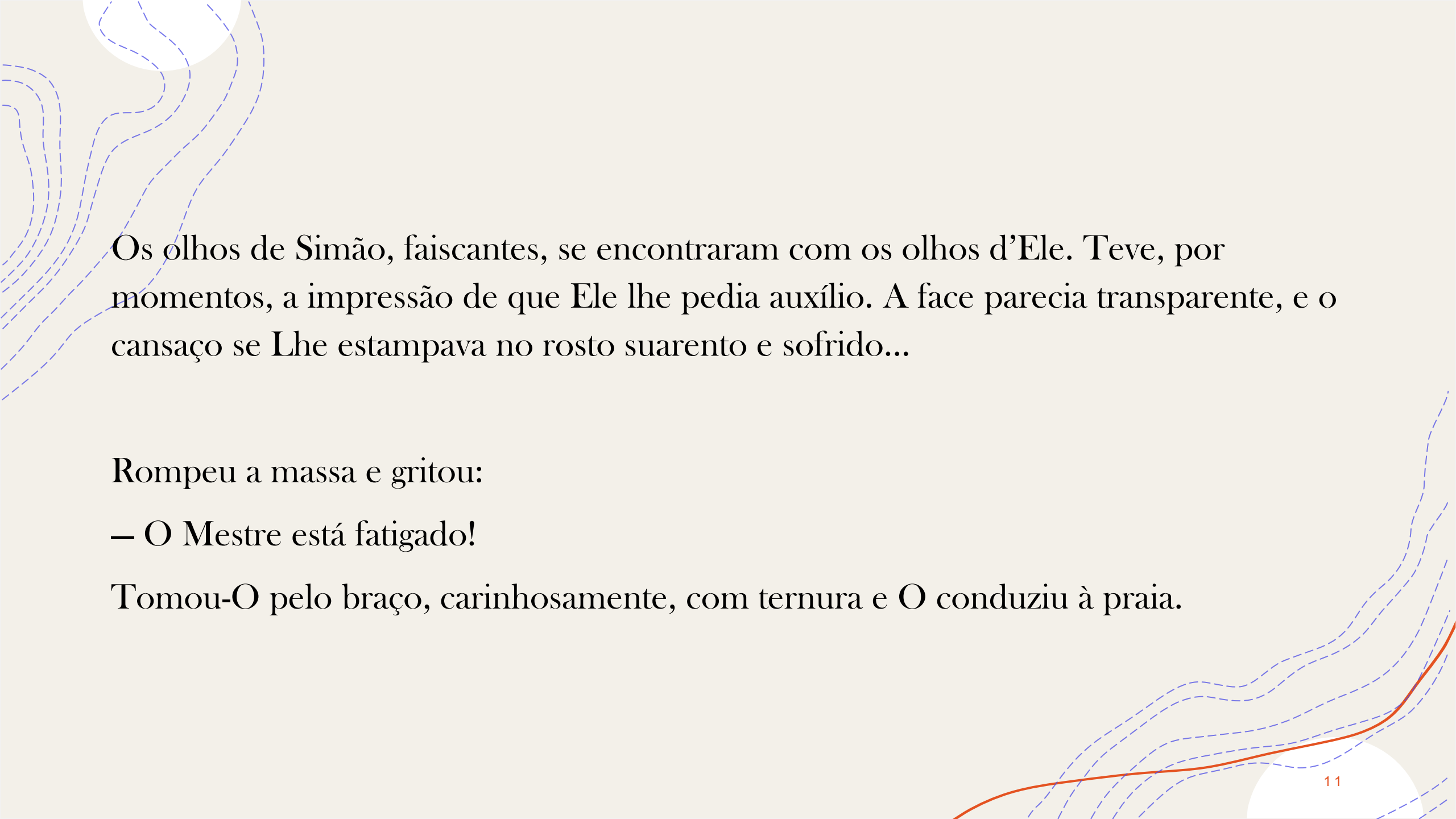


As atividades foram febricitantes e variadas.





A face do Rabi, serena, estava sulcada e o ar pesado na sala, sem ventilação, abafava. O tumulto não cessava, e os apelos e imprecações redobravam em todas as bocas...



Os olhos de Simão, faiscantes, se encontraram com os olhos d'Ele. Teve, por momentos, a impressão de que Ele lhe pedia auxílio. A face parecia transparente, e o cansaço se Lhe estampava no rosto suarento e sofrido...

Rompeu a massa e gritou:

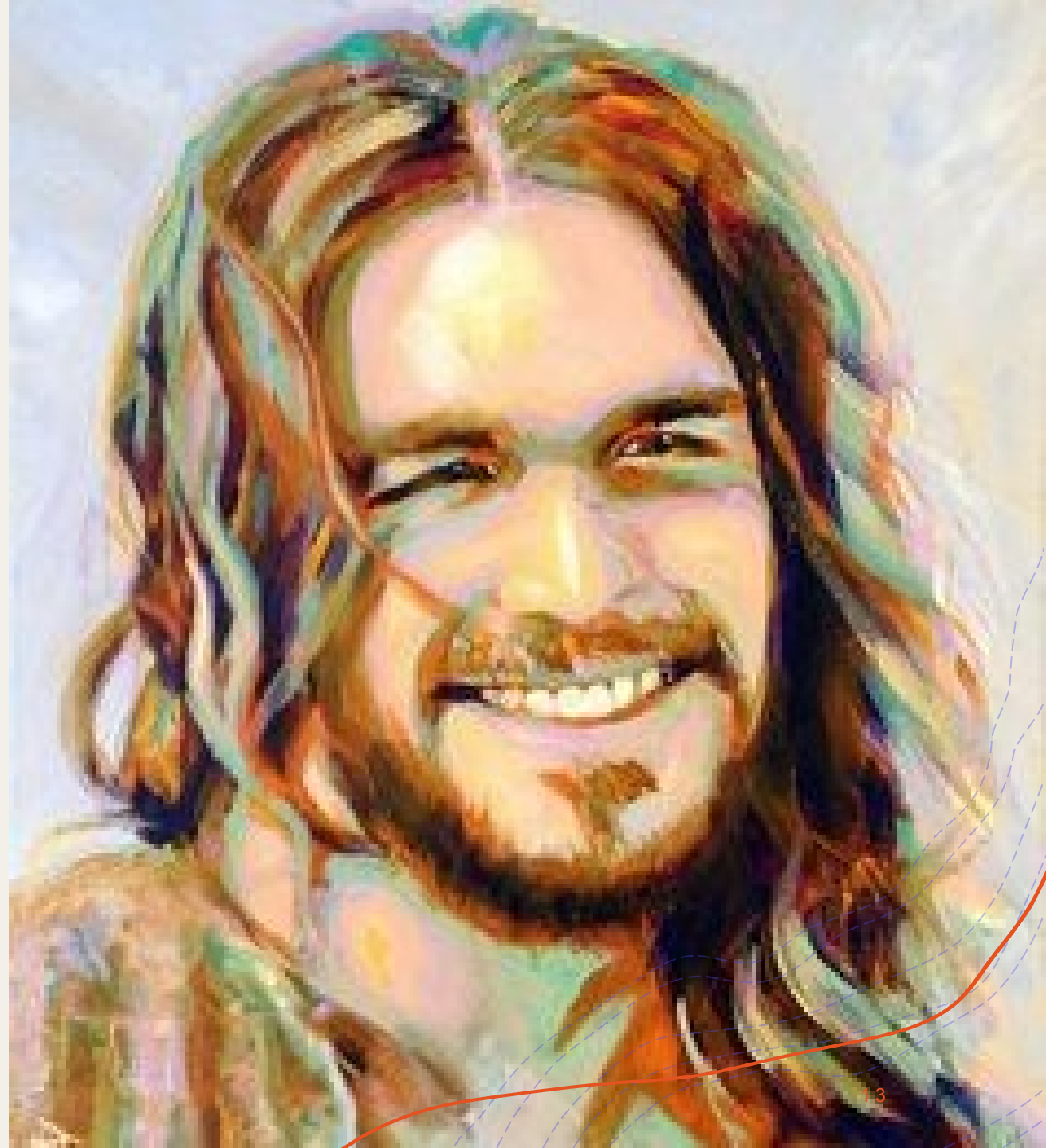
– O Mestre está fatigado!

Tomou-O pelo braço, carinhosamente, com ternura e O conduziu à praia.

O Rabi sentou-se sobre as raízes altas de velha árvore, que abria os braços em direção do lago e, em silêncio, perdeu-se em meditação.



Os cabelos de cor âmbar, encaracolados, esvoaçavam em desalinho entre os pentes do vento, e os dois olhos pareciam profundos e misteriosos como o seio das águas a que ele se acostumara desde cedo.





– Rabi, estás chorando? ...

– ... de felicidade, suponho, em se considerando os eventos felizes deste dia, não é verdade?

– Choro, Simão! – respondeu pausadamente.

– Choro, sim, de tristeza, compadecido.





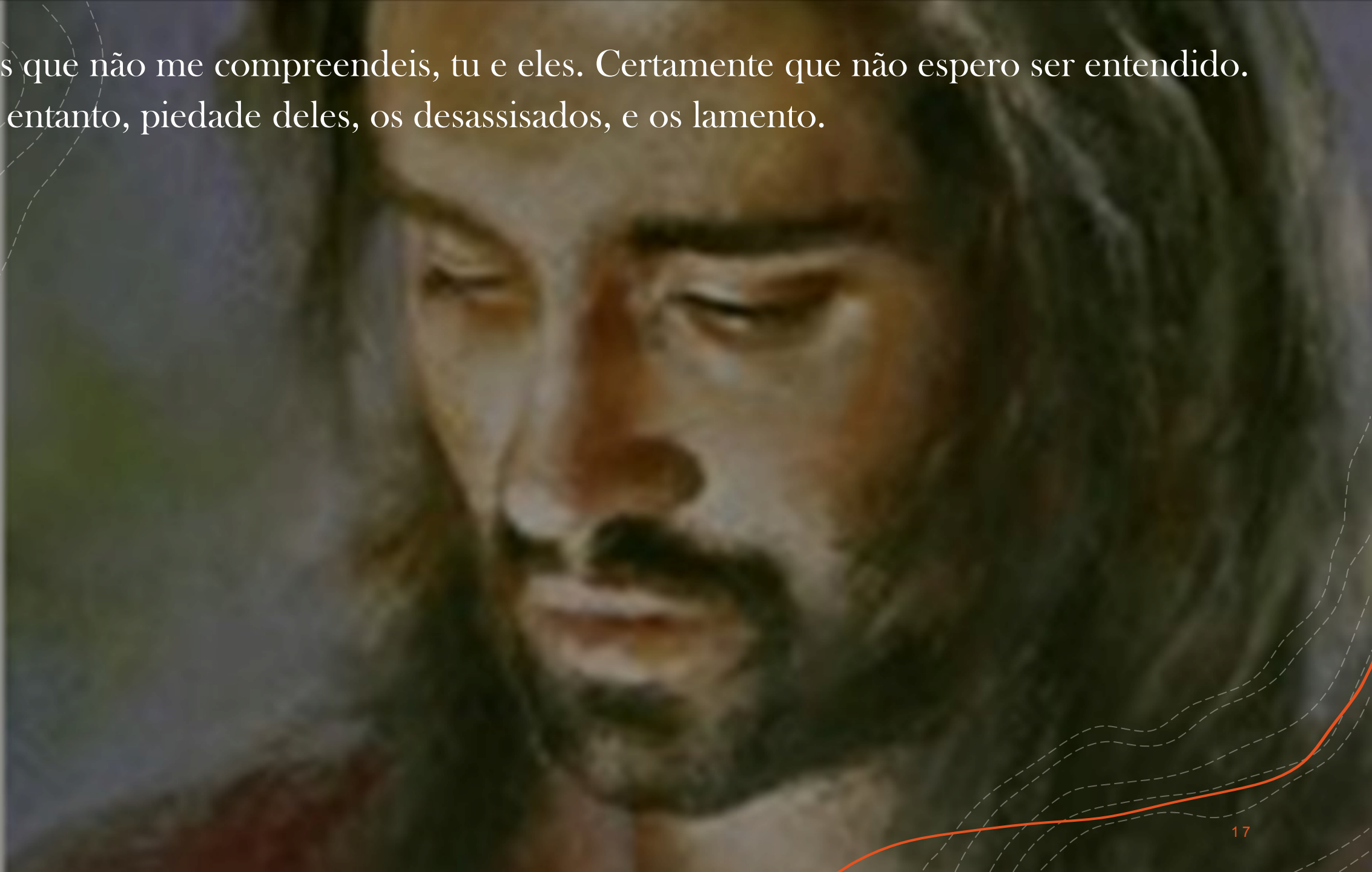
– Mas, Mestre, não compreendo.

Hoje Te expuseste aos fariseus astutos e solertes, aos escribas ambiciosos e falsos, que vieram espreitar, à malta dos traidores e, à vista de todos, perdoaste pecados e curaste, silenciando-os com sabedoria e elevação...

e choras?!



— Sim! Pois que não me compreendeis, tu e eles. Certamente que não espero ser entendido.  
Tenho, no entanto, piedade deles, os desassisados, e os lamento.









– Natanael Ben Elias, crês que Eu te posso curar?

A voz era veludada e forte, meiga, no entanto, firme.

– Sim – respondi-Lhe – creio-o!

Um estremecimento sacudiu-me. Houve um grande silêncio e mesmo o calor pareceu diminuir.

– Senhor! –, exclamei. – Como sabes o meu nome?

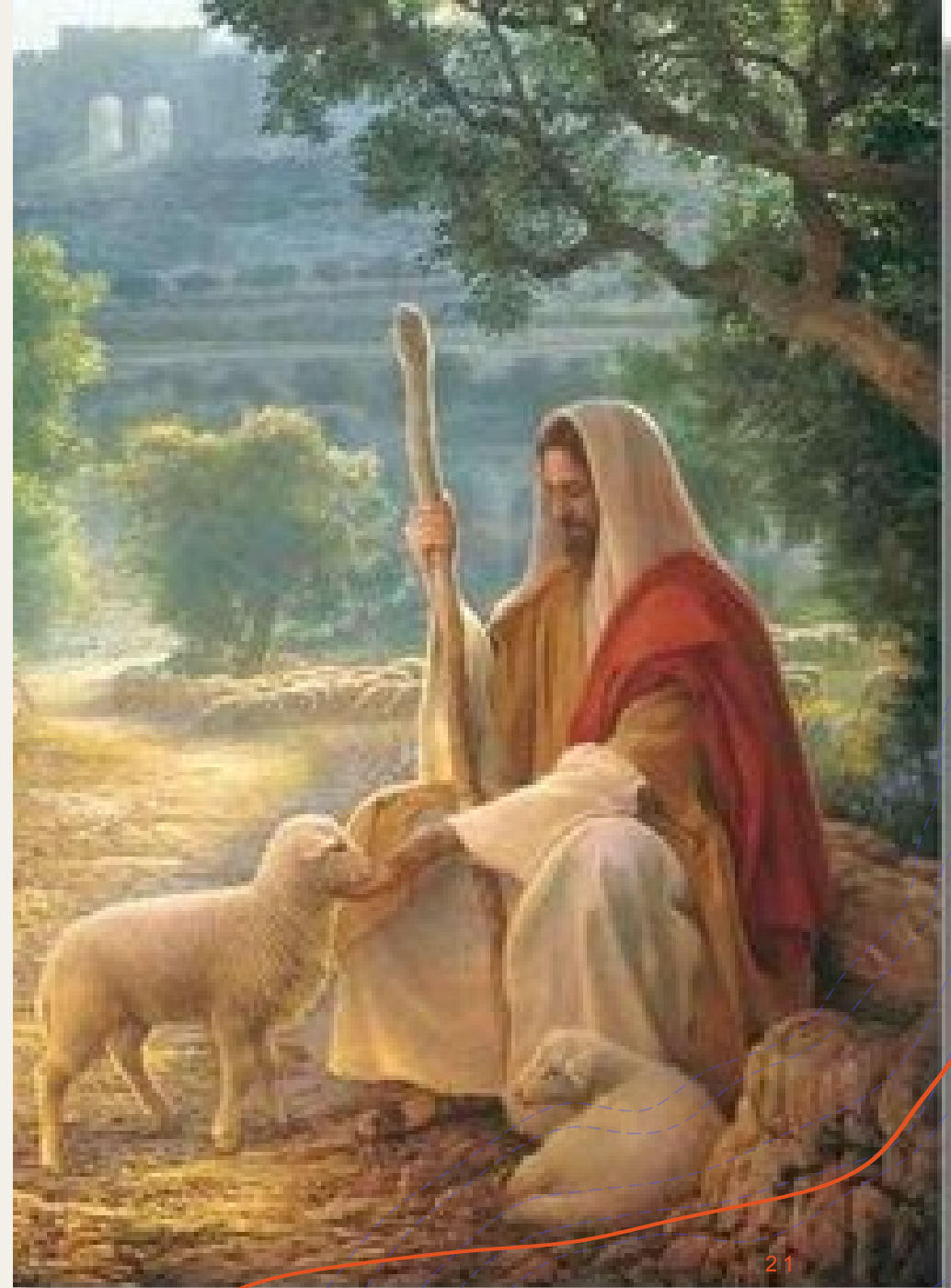
Conheces-me?

— Sim, eu te conheço, Natanael, desde ontem. Sou o Bom Pastor, e em razão disso conheço nominalmente todas as ovelhas que o Pai me confiou.

Não compreendi, confesso, o que Ele disse sobre o desde ontem. Nunca O vira antes, nem jamais me visitara...

— Teus pecados — exclamou — estão perdoados!

Houve murmurações e uma exaltação de ódio na assistência. Eu próprio me perturbei.



— Que é mais fácil? Dizer ao parálítico: Perdoados são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te e anda?

E voltando-se para mim, distendeu os braços e alongou as mãos;

falando-me, imperioso:

— Levanta-te: toma a cama, e vai para a tua casa.

Oscilei como uma cana ao vento, desejei falar algo e não pude.

Ergui a cama, explodi num grito de ventura: Salve, Rabi! E voltei dando hosanas, ante a admiração de quantos me conheciam.

Não compreendo, porém, o que me sucedeu; parece-me um sonho do qual receio acordar.

— Bebamos, em gáudio — gritaram todos em redor — comemorando a tua volta à saúde... e ao prazer. Exibe o corpo para que o vejamos sem marcas, sem feridas e mais o creiamos...



Perdão dos Pecados

Cura

Paralisia e Catre



Toma o teu catre e vai para a tua casa

Dificuldades e Obstáculos

Amigos/Auxílio



Crer e Querer

Lições de Jesus

O Consolador Prometido



Que é mais fácil, dizer ao parálítico “estão perdoados os teus pecados” ou dizer “levanta-te, toma teu **catre** e anda”?





# Como se opera a Cura



# O Catre e a Paralisia

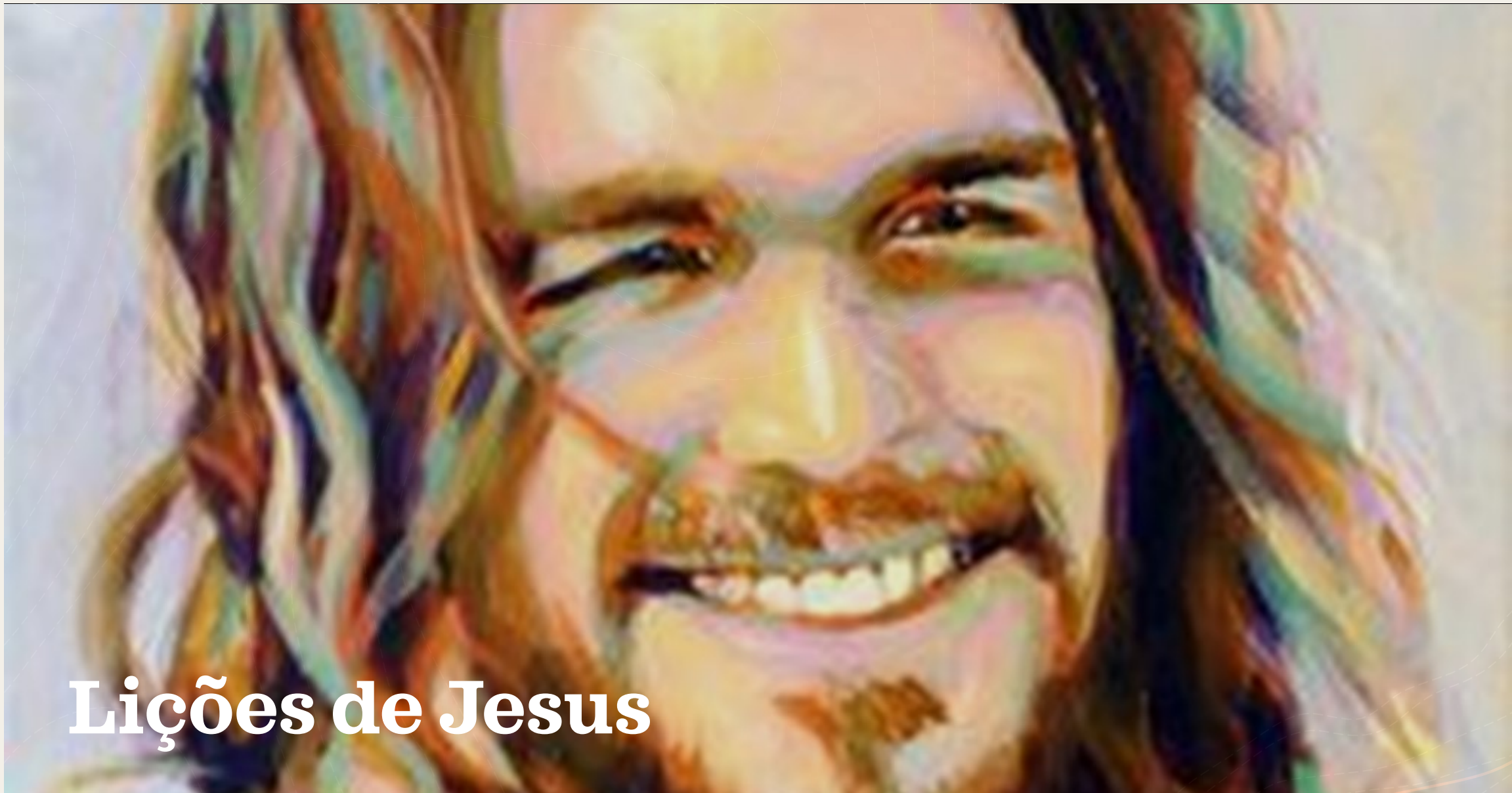


Eu te digo: Ergue-te, toma teu catre e vai para tua casa.



Dificuldades do acesso e obstáculos.






# Lições de Jesus

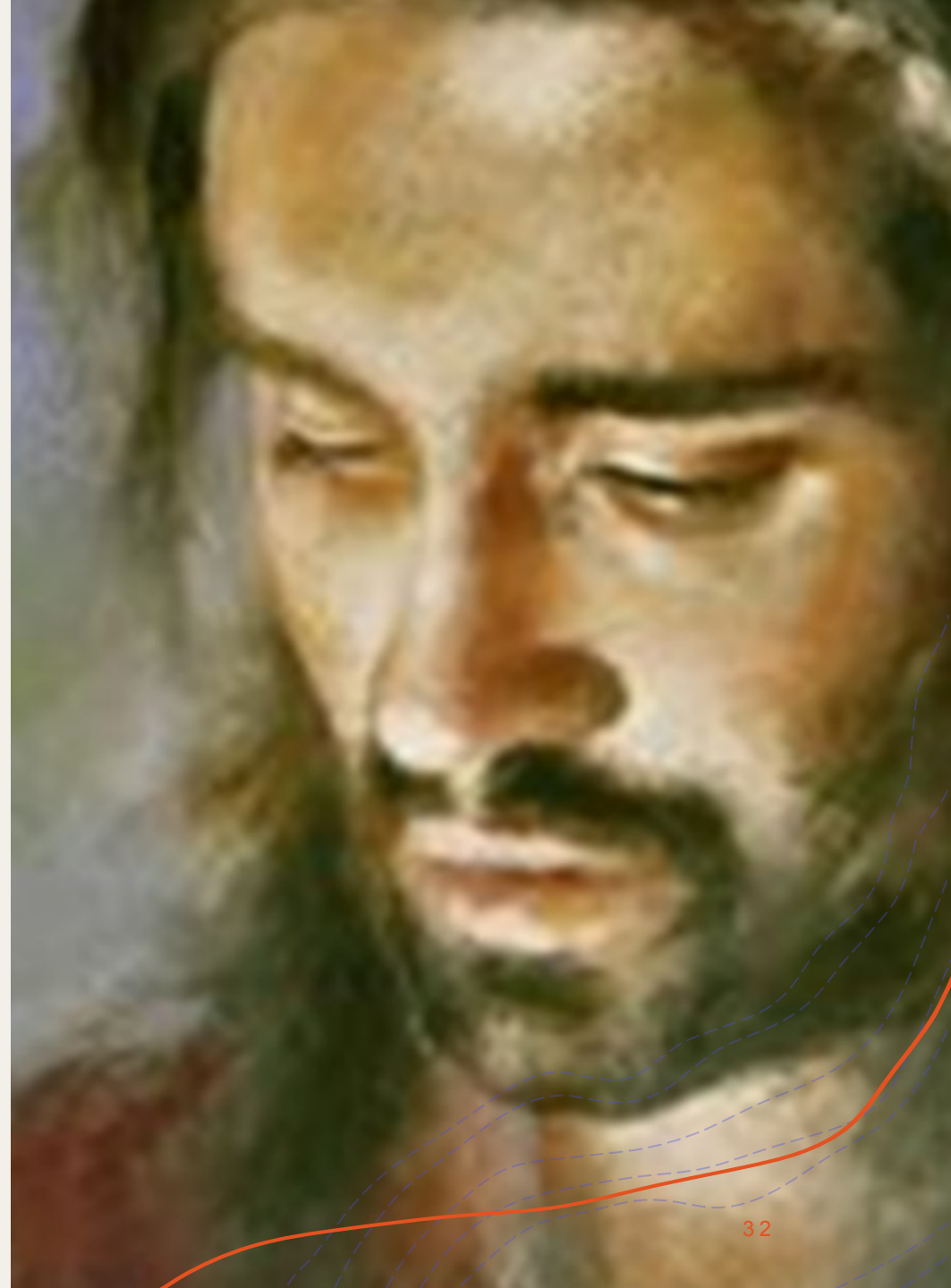


– Por que dizes que não Te compreendemos, Rabi? Estamos todos tão felizes!

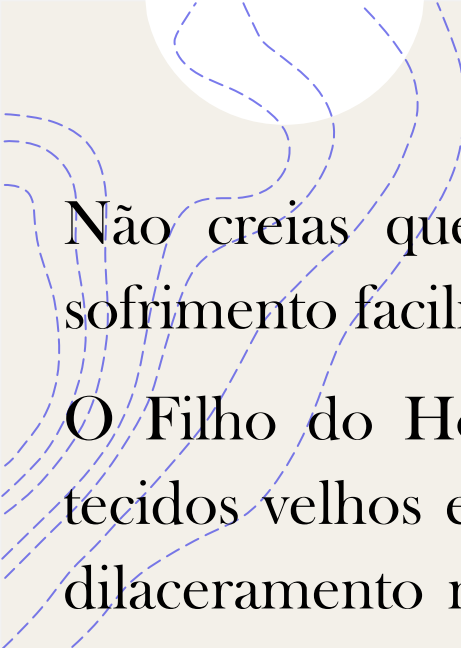


– Simão, neste momento, enquanto **consideras o Reino de Deus pelo que viste**, Natanael, com alegria infantil, comenta o acontecimento entre amigos embriagados e mulheres infelizes.

Outros que recobriram o ânimo ou recuperaram a voz, entre exclamações de contentamento, precipitam-se nos despenhadeiros da insensatez, acarretando novos desequilíbrios, desta vez, irreversíveis.







Não creias que a Boa-nova traga alegrias superficiais, dessas que o desencanto e o sofrimento facilmente apagam.

O Filho do Homem, por isso mesmo, não é um remendão irresponsável, que sobre tecidos velhos e gastos costura pedaços novos, danificando mais a parte rasgada com um dilaceramento maior. Seria um desastre depositar em vasilhas imundas e velhas o vinho novo e capitoso, que fermentaria com precipitação.

A mensagem do Reino, mais do que uma promessa para o futuro, é uma realidade para o presente. Penetra o íntimo e dignifica, desvelando os painéis da vida em deslumbrantes cores...

Crer e Querer!



# O Consolador prometido por Jesus



# Referências

Obras	Título do Capítulo	N.º Cap.
Primícias do Reino – Amélia Rodrigues	O Paralítico de Cafarnaum	7
Luz do Mundo – Amélia Rodrigues	A Cura Real	25
A Gênese - Allan Kardec	Os milagres do Evangelho/Paralítico	15
OESOE – Allan Kardec	O Cristo Consolador	6
Desperte e Seja Feliz – Joanna de Ângelis	Curas	23
Jesus e Atualidade – Joanna de Ângelis	Jesus e Sofrimentos	18
Páginas de Espiritismo Cristão – Rodolfo Caligaris	O Paralítico de Cafarnaum	47
Fonte Viva - Emmanuel	Mãos estendidas	174
Fonte Viva - Emmanuel	Em nossa marcha	89
Caminho, Verdade e Vida - Emmanuel	Madalena	92
Caminho, Verdade e Vida - Emmanuel	O Paralítico	118
Caminho, Verdade e Vida - Emmanuel	A cada um	79
Pão Nosso - Emmanuel	No Paraíso	81
Pão Nosso - Emmanuel	Seria Inútil	37
Pão Nosso - Emmanuel	Necessário acordar	68
Bíblia online	Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas	Mc 2: 1 a 12; Mt 9: 1 a 8; Lc 5: 17 a 26
Jesus no Lar	A razão da dor	31